

Para repensar a política: Uma contribuição da teoria política do teólogo Paul Tillich

Claudio de Oliveira Ribeiro¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir o princípio socialista formulado por Tillich. O artigo, dividido em dois momentos, apresenta o contexto da formulação do princípio socialista e, posteriormente, a relação que Tillich estabelece entre o princípio socialista e o próprio socialismo. Discute-se a contribuição do princípio socialista para a superação dos conflitos internos do socialismo nas diferentes áreas do conhecimento e da ação onde esses conflitos mais se evidenciam, oferecendo bases teóricas para avaliações da prática política como pressuposição da discussão geral em torno dos temas que relacionam a fé e a política.

Palavras-chave: teoria política; princípio socialista; Paul Tillich.

To think politics: a contribution from theologian Paul Tillich's political theory

ABSTRACT

The aim of this paper is to reflect the socialist principle formulated by Tillich. The article, which is divided into two parts, presents the context of the formulation of the socialist principle and, later, the relationship that Tillich establishes between the socialist principle and socialism itself. It discusses the contribution of the socialist principle to overcome the internal conflicts of socialism in different areas of knowledge and action where such conflicts are becoming more apparent, providing a theoretical

1 Professor de Teologia e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

basis for assessments of political practice as the assumption of general discussion on matters relating faith and politics.

Keywords: politic theory; socialism principles; Paul Tillich.

Introdução

O teólogo Paul Tillich (1886-1965) dispensa apresentações. No Brasil, muitos têm se dedicado aos estudos em torno do pensamento desse autor. De minha parte, tenho igualmente apresentado algumas reflexões em temas teológicos e pastorais diversos. No entanto, no tocante à discussão mais especificamente política em Tillich não são numerosos os estudos no Brasil². Como a relação entre fé e política sempre foi central na teologia latino-americana e as temáticas referentes ao socialismo ou mesmo a crítica ao capitalismo, da mesma forma, marcaram o cenário teológico nas últimas décadas do Século XX, refletir sobre tais temas me parece mais uma vez oportuno.

A atuação política de Tillich e as reflexões que efetuou sobre o socialismo religioso encontraram um ponto de culminância na obra *The Socialist Decision* (1932/1933).³ Nesse sentido, a análise dessa obra parece ser exemplar na medida em que ela, de certa forma, sintetiza ou reflete as pesquisas e as produções de Tillich nas duas primeiras décadas do século XX.⁴

- 2 Veja, entre outros, os textos: “Tillich, leitor de Marx” (pp. 55-73), de Eduardo Gross, e “Socialismo e religião no processo de fundação do Partido dos Trabalhadores” (pp. 97-118), de Jorge Pinheiro, In: HIGUET, Etienne & MARASCHIN, Jaci (orgs.). *A Forma da Religião: leituras de Paul Tillich no Brasil* São Bernardo do Campo-SP, Umesp, 2005. De minha parte, apresentei “Se o Socialismo ainda estiver em Pauta... é fundamental ouvir o que Paul Tillich tem a nos dizer” *Correlatio* (9), maio de 2006. Desse texto tomo a base das reflexões que se seguem.
- 3 Harper & Row Publishers, Inc. New York, Hagerstown, San Francisco, London, 1977 (tradução de Franklin Shermann) (=SD). A utilização dessa tradução se deu pela facilidade com a língua inglesa, ao lado do fato de essa obra, por ser publicada décadas depois, apresentar notas do tradutor e textos do editor que cooperam significativamente para melhor compreensão do texto. O original (*Die sozialistische Entscheidung*) se encontra em *MainWorks/Hauptwerke*. Berlin/New York, De Gruyter – Evangelisches Verlagswerk GmbH – *Writings in Social Philosophy and Ethics* (ed.: Erdmann Sturn), 1998, pp. 273-419.
- 4 Outra obra de destaque nesse sentido é *The Interpretation of History*. New York-USA, Charles Scribners’s Sons, 1936. Essa obra é uma coletânea de escritos de Tillich, em especial sobre a sua filosofia social e política. Para uma visão

O ponto central dessa reflexão será o princípio socialista, formulado por Tillich, que oferece bases teóricas para avaliações da prática política, em especial as críticas ao nazismo, ao capitalismo e ao socialismo.

O primeiro momento, baseado na avaliação que John R. Stumme fez do pensamento de Tillich, em especial os aspectos políticos, apresentará o contexto da formulação do princípio socialista. O conteúdo desse item se fundamenta em três questões básicas: qual o significado de uma decisão socialista, quais as bases para formulação de um princípio socialista e quais as influências e as implicações de uma decisão socialista.

O segundo momento trata da relação que Tillich estabelece entre o princípio socialista e o próprio socialismo. Em primeiro lugar estará indicado o conceito de “expectativa” e a importância dela como demanda incondicional que leva ao cumprimento dos poderes de origem da história e da humanidade; ou seja, o passado e o presente estão em função do futuro – essa é a garantia que o princípio socialista oferece ao socialismo. Também serão vistas as reflexões em torno da relação entre princípio socialista e os problemas do marxismo. Por fim, ainda nessa segunda etapa, será discutida a contribuição do princípio socialista para a superação dos conflitos internos do socialismo nas diferentes áreas do conhecimento e da ação onde esses conflitos mais se evidenciam.⁵

panorâmica dessa temática em Tillich veja o artigo de Eduardo Gross, “Religião, Ontologia e política na Obra Inicial de Paul Tillich”. *Numen – Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, 1(1), jul./dez. 1998, pp. 165-187.

- 5 A obra apresenta um segundo e um terceiro momentos onde as duas raízes do pensamento político são apresentadas: o romantismo político (de ênfases conservadoras) e a visão burguesa (de ênfases liberais). Quanto ao primeiro, será destacada a primazia do passado (“de onde vim?”) em relação ao futuro (“para onde vou?”) e, de forma similar, a primazia dos mitos de origem – como o solo, o sangue e o grupo social – em relação à demanda incondicional que pode mover a humanidade e a história. Também caracteriza o pensamento político conservador a noção de que o tempo está subordinado ao espaço. As reações do profetismo judaico, do Cristianismo e do iluminismo a essas perspectivas também serão apresentadas em síntese. O princípio burguês, que fundamenta a sociedade ocidental moderna, possibilita a crítica aos mitos de origem e é também uma das bases do surgimento do socialismo. Todavia, além de sua conceituação, é necessário que sejam apresentados também os seus limites, uma vez que a proposta socialista requer um poder de origem baseado na busca de autodeterminação

1. O contexto de formulação do princípio socialista

1.1. O significado de uma decisão socialista

O título do livro *The Socialist Decision* (A Decisão Socialista) expressa uma série de questionamentos que estão desenvolvidos no conteúdo da obra. Em primeiro lugar, não se trata de uma possível decisão pelo socialismo tomada por Tillich, uma vez que essa já era uma afirmação pessoal comprovada anteriormente em sua biografia. Ele ressaltará, sobretudo, a necessidade de os grupos socialistas, de fato, tomarem uma decisão socialista.

No entanto, a abrangência das reflexões da obra, associada aos enfrentamentos políticos concretos de Tillich e das demais pessoas e grupos ligados à proposta do socialismo religioso (ou a perspectivas similares) com o nazismo, imputou ao trabalho um destaque político considerável. Nas primeiras palavras da obra, já se encontra uma exploração contundente dessa crítica ao nazismo, cujo nome completo do partido era *National-Sozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães). Tillich afirma:

Mas uma decisão socialista é requerida também pelos inimigos do socialismo. Acima de tudo esses grupos que hoje carregam a palavra *Socialismo* em seus nomes devem ser levados a uma real decisão socialista. Nós devemos mostrar por que por meio de sua presente atitude eles não somente negam o socialismo, mas também ameaçam o futuro da nação e da civilização ocidental.⁶

O contexto histórico-eclesial que gerou tais reflexões possui algumas raízes. A primeira delas é o conservadorismo das igrejas no século XIX, no que diz respeito à participação política do emergente proletariado industrial. Elas tornaram-se aliadas do conservadorismo prussiano, apoiando instituições monárquicas e autoritárias e opondo-se às políticas sociais e democráticas. Relacionada a esse aspecto, há uma segunda raiz, caracterizada pela ortodoxia anticlerical da visão

humana. Nesse sentido, o socialismo necessita ao mesmo tempo afirmar e negar o princípio burguês.

6 Paul Tillich. SD, p. xxxi. [Tradução livre, aqui e nas notas seguintes referentes à mesma obra].

marxista, sobretudo de Engels e Kautsky, que rejeitava a religião como um todo. O abismo entre Cristianismo e socialismo, portanto, tornava-se considerável.

A sensibilidade de Tillich para a aguçada divisão de classes sociais, a atenção dele aos limites sociológicos da igreja e aos poderes do militarismo, do nacionalismo e do capitalismo, recorrentemente chamados por ele de demoníacos, redundaram na visão de que o socialismo era a melhor fonte para enfrentar os desafios advindos da realidade social alemã e dos imperativos de construção de uma nova ordem social.

Inspirado pela consciência de um *Kairos*, um momento rico em significado, Tillich intuiu o início de uma nova era na qual a oposição estática entre religião e socialismo daria lugar a uma nova síntese caracterizada pela justiça econômica e por uma percepção da presença do divino em todas as coisas. Sua visão era de que as raízes tanto do socialismo como do Cristianismo presentes na sociedade poderiam, uma vez articuladas, oferecer elementos de crítica e de transformação de ambos.

Nesse sentido, Tillich não apoiou o bolchevismo e as influências do comunismo russo na Alemanha, ao mesmo tempo que criticou a Social Democracia alemã. Em conjunto com os grupos políticos que participava, buscava uma terceira via entre o marxismo-leninismo e o mero reformismo. Tillich partilhava a convicção de que era necessário repensar os fundamentos do socialismo.⁷

1.2. Bases para a formulação de um princípio socialista

Tillich compreende o socialismo como expressão dos próprios trabalhadores, que oferece a eles mesmos o significado num mundo sem significado. Tal dimensão significativa é ultimamente religiosa, na medida em que transcende a realidade empírica e indica para o Incondicional. O teólogo estava convencido de que ninguém poderia realmente compreender o socialismo se a dimensão religiosa da realidade fosse omitida.

A meta de Tillich é relacionar a dimensão da fé (em sentido amplo) e o socialismo e com isso criar condições de transformá-lo. Em outras

7 Cf. John R. Stumme. "Introduction". In: SD, pp. ix-xv.

obras, ele fez o mesmo, mas expressou essa fé a partir do símbolo profético-escatológico do Reino de Deus.

Como critério teológico para tais reflexões, formulou o “princípio socialista”. Este possui sua base na ação político-religiosa dos profetas judeus, nas raízes antropológicas da própria existência humana e no significado político dos movimentos socialistas. A partir dele torna-se possível articular as ações políticas (portanto, o presente) com as questões fundamentais do passado indicadas nos mitos de origem (“de onde viemos?”) e do futuro (“para onde iremos?”). Isso significa que os valores conectados com o passado, como heranças regionais, culturais e étnicas, precisam ser considerados, ainda que a demanda pelo futuro tenha prioridade nas ações políticas. Aqui já residiria a crítica de Tillich aos modelos do “socialismo real”.

Por outro lado, ao apresentar as raízes da existência humana e a necessidade de consideração da importância de ambas, Tillich também oferece os elementos teóricos para a crítica ao nazismo, uma vez que este assumiu acriticamente determinados mitos de origem, ao evocar um passado “puro” e assim rejeitar as demandas pela justiça.

Tillich, a partir da análise dessas mesmas raízes da existência humana, criticará o capitalismo, uma vez que tal perspectiva compreende a realidade como um conjunto de objetos a serem racionalmente controlados. Dessa forma, para ele, o capitalismo reduz as pessoas a coisas e as priva das origens criativas da vida. Também as priva de futuro na medida em que a sociedade burguesa omite, a partir da noção de harmonia, a dinamicidade do presente representada na luta de classes sociais.

Portanto, em *The Socialist Decision*, Tillich oferece bases conceituais para avaliação de uma ampla variedade das experiências humanas. No caso das ações e formulações políticas, a relação entre passado, presente e futuro será fundamental para equacionar as questões enfrentadas. A ênfase estancada em um desses três pólos redundará em consequências idolátricas, como identificou no nazismo, no capitalismo e no socialismo respectivamente.⁸

1.3. Influências e implicações de uma decisão socialista

8 Cf. Id. *ibid.*, pp. xvi-xxii.

Tillich avalia que *The Socialist Decision* foi escrito a partir da influência de alguns eventos políticos significativos, como o declínio da política da Social Democracia, a aparente destruição da classe trabalhadora, o avanço do Nacional Socialismo, a consolidação do poder do capitalismo sobre bases militares e a instabilidade das relações internacionais.

Também como elementos de influência na formulação das idéias do livro, Tillich identifica, ao menos, três gerações de socialistas. A primeira é marcada pelas perspectivas do socialismo científico, abrigada no partido da Social Democracia, que possui uma perspectiva positivista, e uma compreensão do socialismo como um processo calculável. Trata-se da “velha geração” que entende que a luta socialista não cria o processo sociopolítico, mas é criada por ele. A segunda geração, de jovens socialistas, experimentou a Revolução Russa de 1917 e incorporou a visão mais imediatista e voluntarista, firmada na força do trabalho e da ação política como elementos geradores de novas realidades, no caso, a sociedade socialista. Tillich e demais pessoas ligadas ao socialismo religioso se posicionarão entre essas gerações, criando uma terceira que se atém ao marxismo, mas o defende do ativismo da geração mais jovem, por um lado, e do cientificismo e do calculismo da geração mais velha. O teólogo propõe a recriação do marxismo e a retomada do conceito de dialética no qual necessidade e liberdade são reunidas.

Tillich, no contexto da produção de *The Socialist Decision*, estava consciente de algumas implicações. A discussão de seu círculo político com o comunismo soviético estava inviabilizada na medida em que a rigidez dogmática deste não permitia a inserção de novas idéias e ações políticas. Por outro lado, o socialismo alemão deveria buscar soluções próprias. Não se podia esperar por uma revolução proletária mundial.

Outro aspecto refere-se à realidade de vida das pessoas e grupos, que precisa ser considerada. Tillich afirma que “o socialismo não tem o direito de intoxicar as pessoas com visões do futuro e depois destruir suas esperanças. Ele precisa ser sóbrio em suas análises e sóbrio na atitude de expectativa que assume. Ele deve desmascarar todas as ideologias, inclusive as suas próprias”.⁹

9 Id. *ibid.*, p. xxxvi.

O socialismo, para Tillich, requer uma atitude a mais realista possível, mas totalmente envolvida em uma expectativa. Tal atitude, definida pelo autor como “realismo crente” (*believing realism*), marca toda a sua teoria social e, portanto, as discussões político-teológicas presentes em *The Socialist Decision*.¹⁰

2. O princípio socialista e o socialismo

2.1. O princípio socialista e o conceito de expectativa

Para Tillich, o conflito da situação proletária reside no fato de o proletariado ser fruto e expressão do princípio burguês e ter que, ao mesmo tempo, se opor a esse princípio. Essa oposição é necessária uma vez que o movimento proletário precisa retomar os poderes de origem que se dão especialmente pela disposição humana de não se deixar privar absolutamente do poder de autodeterminação. Nesse sentido, enquanto o romantismo político procura rejeitar o princípio burguês, o socialismo tenta incorporá-lo.

Todavia, tal incorporação se dá, não a partir de perspectivas racionais e analíticas, mas por pressão da própria situação proletária. O proletariado transcende a sua situação de “objetificação” e coisificação e reage contra a sua situação econômica e torna-se portador de uma nova ordem social. Por isso Tillich critica as teorias socialistas de caráter economicista e afirma que “a situação econômica não é uma base suficiente para interpretar a situação humana”.¹¹ Nessa mesma direção, para o teólogo, o movimento proletário significa muito mais do que uma simples luta política pelo socialismo. Relacionados a essa luta estão interesses similares de outros grupos como cooperativas, associações religiosas, educativas e de defesa de interesses étnicos e sociais. Trata-se, portanto, de um horizonte de referência mais amplo, que não está restrito a uma classe social específica, mas pertencem à história da humanidade como tal.

O proletariado e o seu movimento social e político, portanto, estão baseados nos poderes de origem e não se encontram em contradição

10 Cf. Paul Tillich. SD, p. xxxi-xxvii.

11 Id. *ibid.*, p. 98.

com eles, ainda que necessitem do princípio burguês para questioná-los. Nessa perspectiva, Tillich afirma que o socialismo é fundado na interação entre o poder de origem da humanidade, tal como formulado como sendo a busca antropológica de autodeterminação, a destruição da crença na harmonia social e a ênfase sobre a demanda incondicional que está sobre o ser humano.

Os três elementos estão combinados no conceito de *expectativa*, que é fundamental para o socialismo. Expectativa é a tensão com a meta que está adiante, é algo que se dirige ao novo, ao inesperado. Não se trata de atitude subjetivista, mas de algo firmado no movimento dos próprios eventos históricos. O socialismo posiciona-se decisivamente por uma atitude de expectativa. Ele conhece as frustrações da história e não espera que a existência humana e a realidade histórica sejam transformadas miraculosamente. Todavia, o movimento socialista evidencia uma atitude profética básica, ao mesmo tempo que refuta as tendências de resignação ou de utopismo.

Nesse contexto, há dois fatores aparentemente contraditórios que uma vez em tensão possibilitam a profundidade do princípio socialista. Trata-se do caráter de a expectativa ser ao mesmo tempo algo que não depende da atividade humana, mas que somente é realizada por intermédio dela. A expectativa inclui ação, pois algo de incondicional está sendo demandado.

Por essa razão os profetas lutaram contra a opressão do pobre pelos poderosos, e ameaçaram todo o povo com destruição por conta de tal injustiça. Por essa razão Marx lutou contra a objetificação e por um genuíno humanismo. Por essa razão o socialismo vê a situação proletária como a crise na sociedade burguesa e como a refutação do romantismo político.¹²

O conceito de expectativa une a origem e a meta em um duplo sentido. A meta é o cumprimento daquilo que está na intencionalidade da origem, e a origem engendra o poder pelo qual a meta é realizada. Nesses termos, o conteúdo da expectativa socialista é derivado da própria meta, assim como o caminho para atingi-la vem de sua origem, a saber, a constante busca de autodeterminação humana.

12 Id. *ibid.*, p. 106.

Dessa forma, fica estabelecida a tensão entre o que “é” e o que “deve ser”. A tradição judaico-cristã afirmou essa distinção e somente sob o símbolo da *providência divina* concebeu a integração desses dois pólos. Marx experimentou e proclamou o caráter da incompletude humana, mas analisou a possibilidade de uma *sociedade sem classes*. O que é decisivo para o princípio socialista, portanto, é a integração entre meta e origem.

Outro aspecto a ser destacado é o caráter tanto racional como profético da expectativa socialista. O socialismo é um movimento profético constituído em bases racionais e autônomas. A substância é profética e se expressa em termos racionais, tanto no conhecimento como na ação. A substância profética do socialismo é combinada com a sua forma racional, na medida em que a expectativa profética é transcendente, a expectativa racional é imanente e o ser humano possui ambas.

Dessa forma, o conteúdo da expectativa socialista – igualdade, liberdade, satisfação das necessidades humanas, etc. – aparenta ser totalmente imanente. Todavia, quando ele é examinado mais detidamente, em especial a expectativa final do socialismo, percebe-se que, ao pressupor uma radical transformação da natureza humana, possui em última instância um caráter transcendente. Nesse sentido, a *sociedade sem classes* constitui para a interpelação básica que o socialismo faz para a vida muito mais um símbolo transcendente do que um objeto imanente.

A tensão entre os elementos proféticos e racionais no socialismo, portanto, não é uma contradição, mas expressão autêntica de uma expectativa viva e dinâmica em relação ao futuro. Essa tensão constitui a essência do socialismo e está expressa em termos conceituais no princípio socialista como poder interno do movimento socialista.¹³

2. 2. O princípio socialista e os problemas do marxismo

A partir da formulação do princípio socialista, Tillich faz uma avaliação crítica do marxismo tanto no que diz respeito ao materialismo histórico, como ao materialismo dialético (dialética histórica) e também ao que ele chamou de marxismo dogmático.

13 Cf. Id. *ibid.*, pp. 97-112.

Quanto ao primeiro, Tillich questionava (já na década de 1930, portanto) a base economicista da interpretação materialista da história. O autor afirmava ser equivocado interpretar que, na relação infraestrutura–superestrutura, o fator do “espírito” [Geist] fosse dependente do econômico. Isso porque Tillich advogava uma visão mais ampla do fator econômico:

A economia não é uma coisa. Ela não pode ser concebida como algo a parte do sentido e da qualidade das necessidades, das técnicas de produção e das relações sociais envolvidas, bem como em relação ao sentido e ao nível do empreendimento produtivo. A economia é uma infinitamente complexa e multifacetária realidade. Todos os aspectos do ser humano devem ser considerados quando a economia é considerada.¹⁴

Ao lado disso, Tillich observa o conceito marxista de ideologia. Nesse sentido, ele afirma que o socialismo possui uma causa e um instrumental permanentes para suspeitar de si próprio no que diz respeito a ser, ele mesmo, uma ideologia. Isso se dá quando o socialismo, em contradição com a sua própria natureza, adota uma crença na harmonia ou mesmo quando tenta ocultar as próprias tensões internas. Diante dessas condições, o socialismo necessita de uma reflexão teórica sobre ideologia direcionada contra ele mesmo.

O princípio socialista, na medida em que possui o poder de resolver o conflito do socialismo, tem também a capacidade de lidar com os problemas do materialismo histórico e prover uma nova base para o conceito de ideologia. Essas possibilidades dependem, sobretudo, de uma nova compreensão da natureza humana por parte do socialismo.

Sobre o método dialético, Tillich, entre outros pontos, indaga sobre a relação entre necessidade e liberdade. Quando a realidade é vista como coisa, afirma o autor, a liberdade é excluída, pois uma coisa é algo totalmente condicionado. Por outro lado, a liberdade tem sido afirmada por causa da demanda que se dá na situação concreta da luta política. Essa contradição somente pode ser resolvida e a dialética somente pode ser entendida quando o modelo (de uma coisa) é abandonado em função de sua realidade concreta. O ser e a história humana devem ser compreendidos, não como coisas abstratas, mas como eles realmente

14 Id. *ibid.* p. 116.

se apresentam. A história, portanto, não pode ser calculada, uma vez que ela contém, em seu dinamismo interno, a possibilidade do novo.

Mas será, sobretudo, sobre as formas mais dogmáticas de marxismo que Tillich concentrará os seus questionamentos. Essas formas, segundo o autor, não consideram as discussões sobre os problemas da natureza humana e da sociedade, da cultura e da educação, da expectativa e da demanda. Tillich considera que a relação entre teoria e prática ou, mais precisamente, entre a necessidade e a urgência de se concretizarem os projetos socialistas, como no caso da União Soviética, dificulta o caráter reflexivo e crítico e gera uma atitude de indisposição com as perspectivas teóricas mais abrangentes. Todavia, a supressão das questões teóricas mais prementes ao lado de uma estreiteza dogmática também ocorre, na avaliação do teólogo, no caso alemão, o que para ele seria injustificável. Essa postura – uma apropriação caricatural do pensamento de Marx –, ainda que possa reforçar os grupos e fortalecer a sua relação externa, acaba por redundar em enfraquecimento e falsificação da vida interna deles. O marxismo dogmático, ao negar-se a discutir a pressuposição de seus dogmas – atribuindo qualquer argumentação como sendo ideologia burguesa –, perde a oportunidade de auto-revisão a partir da suspeição, mínima que seja, de que ele mesmo poder ser cativo de uma ideologia.¹⁵

2. 3. O princípio socialista e a superação dos conflitos internos do socialismo

Tillich apresenta o princípio socialista como formulação teórica capaz de equacionar os conflitos internos do socialismo. O autor aplica tal princípio em diferentes campos do conhecimento, em especial naqueles em que os conflitos tornam-se mais evidentes. Ele destaca quatro grupos de questões: pontos de natureza filosófica, ao discutir a relação entre origem e meta na expectativa do futuro; de natureza política, a partir da relação entre poder e justiça na estruturação da sociedade; de natureza cultural, ao discutir o significado de símbolo e de conceito nas esferas da religião, da ciência e da educação; e a tensão entre natureza e planejamento na ordem econômica.

15 Cf. Id. *ibid.*, pp. 113-126.

Como já referido, a fonte do conflito que o socialismo possui internamente encontra-se na relação dupla que o proletariado mantém com a sociedade burguesa; ou seja, a necessidade de, ao mesmo tempo, cumprir e se opor ao princípio burguês.

Ao lado disso está o fato de que o poder de origem que faz com que o proletariado se rebele, psicologicamente, contra a objetificação do ser humano precisa ao mesmo tempo encontrar, sociologicamente, expressão nos grupos que também são relacionados aos mitos de origem, como camponeses, artesãos e setores do serviço público, que também lutam contra a dominação burguesa. O princípio socialista, ao referenciar-se no poder de origem, abre a possibilidade dessa aliança.¹⁶

2.3.1. Uma contribuição filosófica

A expectativa socialista recebe do princípio socialista um conteúdo para que possa dirimir os conflitos. O que é esperado não está em contradição absoluta com a realidade presente, mas é o significado pleno de sua origem que há de ser cumprida no futuro. O que é demandado não são normas abstratas de justiça sem relação com a origem, mas o cumprimento da própria origem. Assim, passado (origem), presente (realidade) e futuro (expectativa) mantêm-se intimamente correlacionados.

A expectativa socialista, portanto, está no presente, mas com as tarefas de unir passado e futuro, de olhar para dentro do próprio socialismo e de sua realização a partir de uma nova ordem social e compreender, dessa forma, que o socialismo não é o fim da luta socialista. Essa seria a contribuição do socialismo religioso, em especial pelo conceito de *Kairos* que procura explicitar os limites assim como a validade e o significado da expectativa concreta. A expectativa é sempre relacionada ao concreto, mas ao mesmo tempo transcende cada instância dele.¹⁷

2.3.2. Uma contribuição da ciência política

No que diz respeito à estruturação da sociedade, o socialismo encontra a tensão entre o sentimento de rejeição do poder e do estado

16 Cf. Id. *ibid.*, pp. 127-130.

17 Cf. Id. *ibid.*, pp. 130-132.

em função da radicalidade de seu próprio princípio racional e, por outro lado, a atitude de afirmar o poder e o estado a fim de alcançar a sua realização. Nesse sentido, o socialismo requer uma compreensão positiva do poder e, a partir dela, uma nova formulação teórica do estado.

É essencial para cada forma de poder estabelecido que haja consentimento daqueles que estão sujeitos a ele. Sem tal consentimento, cessa o poder e esse cede espaço para a força. Nesse quadro, se dá a luta para se estabelecer o poder em novas bases. É fato que um poder pode manter-se pela força enquanto o consentimento social vai-se reduzindo. Todavia, o poder jamais é baseado na força, mas, sim, no consentimento explícito ou implícito que ele possa alcançar. Tal consentimento virá da realização da justiça, ainda que possa ser uma compreensão bastante particular do que seja ou não justo.

A formação desse consentimento relaciona-se diretamente à noção de democracia. Tillich destaca que o conceito de maioria contém um elemento dialético que vai além da democracia. Trata-se da forma como a maioria é constituída. Embora presente formalmente, a democracia pode-se tornar inoperante pelos setores dominantes da sociedade, a partir de seus interesses e mecanismos de classe. Nesse sentido, a *ditadura do proletariado* pode ser entendida como uma forma de abolição de uma pseudodemocracia que oculta a dominação burguesa.

Portanto, a construção do estado socialista deve-se dar na tensão entre os poderes de origem que fundamentam a sociedade almejada (e, dessa forma, se opor à democracia liberal) e a correção democrática que submete a sociedade à demanda da justiça. Essa perspectiva, para Tillich, oferece bases para uma crítica às formas de “democratismo” e de “basismo”.¹⁸

2.3.3. Uma contribuição da antropologia cultural

Em relação à religião, Tillich indica que o socialismo fortalece o elemento profético em oposição ao sacerdotal, ambos presentes nas igrejas. Nesse sentido

O socialismo não deveria abandonar as igrejas, mas engajá-las – não para usá-las como instrumentos em uma luta puramente política,

18 Cf. Id. *ibid.*, pp. 137-144.

como o Nacional Socialismo tem feito, mas para levá-las a resgatar o próprio princípio. Nesse sentido, ele pode libertar os poderes de origem que estão aprisionados nas igrejas devido à inércia eclesiástica e, assim, deixar fluir esses poderes na sociedade socialista.¹⁹

Ainda na esfera da cultura, Tillich faz a crítica ao dogmatismo científico, abundantemente encontrado nas experiências socialistas, que transforma perspectivas científicas em “artigos de fé”. A perspectiva dogmática da visão científica baseia-se apenas em conceitos, resultados progressivos e despreza a dimensão simbólica que permeia a vida científica. Dessa forma, entre outras consequências, ocultam-se os limites da ciência.

Quanto à pedagogia da educação socialista, as indicações giram em torno de pelo menos três necessidades: uma reconstrução da linguagem simbólica do passado, especialmente a religiosa, para a consciência secularizada do presente; a consideração da realidade de vida dos participantes do processo educativo articulada com os aspectos de uma cultura universal, e não uma mera comunicação de informações; e a ruptura com as bases burguesas pseudo-humanistas da educação.

O simbólico pode incorporar e expressar um certo conceito da realidade. Isso não se dá em forma de heteronomia, mas de revelação, pela própria razão, da infinidade interior do ser e da possibilidade de ele encontrar suporte e estrutura.²⁰

No que diz respeito à vida em comunidade, o socialismo deve destruir a noção de nacionalismo quando esta revelar que a idéia de patriotismo está sendo usada para justificar a dominação de classe dentro de determinado país e o imperialismo econômico no exterior. A idéia de nação contém elementos de unidade, com origem e metas próprias que, uma vez cumpridas, superam as tensões entre as nações, destruindo as perspectivas de absolutização de qualquer nação, tendo em vista o conceito de humanidade como meta.

Da mesma forma, outras formas de agrupamentos humanos – mulheres, jovens, camponeses, etc. – devem considerar, em suas lutas por

19 Id. *ibid.*, p. 176. (nota 22).

20 Cf. Id. *ibid.*, pp. 144-150.

emancipação e/ou fortalecimento político, a dimensão da origem e meta da comunidade humana em sua totalidade.²¹

2.3.4. Uma contribuição da economia

Por último, Tillich analisa o conflito na idéia socialista de economia entre combater a racionalidade econômica de mercado e ao mesmo tempo afirmar a necessidade de um planejamento central que não está isento dos moldes capitalistas. Nesse sentido, o nível de interdependência econômica necessário ou tolerável não se pode garantir por uma razão econômica pura, mas a partir de uma reflexão que valorize a existência humana concreta e os poderes de origem e as metas do grupo em questão.

O liberalismo econômico não leva isso em consideração; ele subordina o próprio processo da vida à racionalização econômica. O desafio do socialismo, portanto, é conhecer e afirmar a real dinâmica da economia socialista e os propósitos econômicos nela contidos. Na concepção socialista, a possibilidade ilimitada de estímulo de novas necessidades é questionada em função de três aspectos: o planejamento econômico central de acordo com as reais necessidades da população; a meta de padronização de renda e de consumo; e o surgimento de uma concepção e de novos valores que visem adequar a possibilidade e a realização da produção.

Ao lado da relação entre produção e consumo estão o propósito e a forma do trabalho. Na visão socialista, o trabalho visa a realização das necessidades que podem ser satisfeitas por intermédio de uma economia bem estruturada e controlada centralmente. A forma dele deve ser reestruturada para que se permita ao trabalhador uma compreensão da totalidade do processo de produção no qual ele está envolvido. Nesse sentido, tanto o propósito como a forma do trabalho estão fundamentados na perspectiva da justiça.²²

Conclusão

21 Cf. Id. *ibid.*, pp. 150-153.

22 Cf. Id. *ibid.*, pp. 153-160.

O objetivo desta análise foi apresentar os pontos mais destacados da teoria social de Tillich, como pressuposição da discussão geral em torno dos temas que relacionam a fé e a política. Para isso, foram enfatizados os escritos referentes à primeira fase docente e de pesquisador do autor, pois esta foi mais ocupada pelo desenvolvimento de sua teoria social e política.

Como referido, a atuação política de Tillich e as reflexões que efetuou sobre o socialismo religioso encontraram um ponto de culminância na obra *The Socialist Decision* (1932/1933). A análise dessa obra foi efetuada na medida em que ela, de uma certa forma, sintetiza ou reflete as pesquisas e as produções de Tillich nas duas primeiras décadas do século XX e possui pontos relevantes de continuidade até o fim de sua produção teológica.

O aspecto fundamental foi a reflexão sobre o princípio socialista. Tillich formulou-o com vistas a oferecer bases para avaliações da prática política, em especial as críticas ao nazismo, ao capitalismo e ao socialismo, em suas diferentes expressões.

No primeiro momento foi apresentado o contexto da formulação do princípio socialista, em especial os aspectos políticos, fundamentada em três questões básicas: o significado de uma decisão socialista; as bases para formulação de um princípio socialista; e as influências e as implicações de uma decisão socialista.

O segundo momento abordou a relação que Tillich estabelece entre o princípio socialista e o próprio socialismo. Para isso, foi indicado o conceito de “expectativa”, como demanda incondicional. Ela leva ao cumprimento dos poderes de origem da história e da humanidade, ao articular o passado e o presente em função do futuro. Essa é a garantia que o princípio socialista oferece ao socialismo.

Também foram vistas as reflexões em torno da relação entre princípio socialista e os problemas do marxismo. Tillich questionava a base economicista da interpretação materialista da história. Ele compreendia a economia como uma realidade complexa e multifacetária. Para ele, todos os aspectos do ser humano devem ser considerados quando a economia é considerada.

O autor também chamava a atenção para os momentos em que o socialismo adotava uma crença na harmonia, ocultando os seus conflitos

internos. Tillich afirma que o socialismo possui uma causa e um instrumental permanentes para suspeitar de si próprio no que diz respeito a ser, ele mesmo, uma ideologia. Diante dessas condições, o socialismo necessita de uma reflexão teórica sobre ideologia direcionada contra ele mesmo.

Todavia, foi sobretudo sobre as formas dogmáticas de marxismo que Tillich dirigiu as maiores críticas. A supressão das questões teóricas mais prementes, ao lado de uma estreiteza dogmática – uma apropriação caricatural do pensamento de Marx –, por vezes até mesmo reforça os grupos e os fortalece nas relações externas. No entanto, tal postura redundava em enfraquecimento e falsificação da vida interna deles. O marxismo dogmático, ao negar-se a discutir a pressuposição de seus dogmas – atribuindo qualquer argumentação como sendo ideologia burguesa –, perde a oportunidade de auto-revisão e de reconstrução rumo ao futuro.

Por fim, foi discutida a contribuição do princípio socialista para a superação dos conflitos internos do socialismo, nas diferentes áreas do conhecimento e da ação onde esses conflitos mais se evidenciam.

Em todos esses pontos foi visto que o socialismo, para se fortalecer, requer a aplicação do princípio socialista para, dessa forma, superar os próprios conflitos internos. Na medida em que isso é efetuado nas diferentes áreas onde os conflitos se evidenciam, ficam garantidas e exigidas avaliações mais abrangentes e interdisciplinares. Tal exigência e garantia é uma das melhores contribuições de Tillich para a reflexão política, assim como sobre a religião e a cultura.

Como visto, no princípio socialista os poderes de origem e a expectativa profética estão combinados. A expectativa, como símbolo do socialismo, deve ter papel protagonista no projeto socialista.

Bibliografia

GROSS, Eduardo. “Religião, Ontologia e política na Obra Inicial de Paul Tillich”. *Numen – Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, 1(1), jul./dez. 1998, pp. 165-187.

HIGUET, Etienne & MARASCHIN, Jaci (orgs.). *A Forma da Religião: leituras de Paul Tillich no Brasil* São Bernardo do Campo-SP, Umesp, 2005.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira Ribeiro. *Quando a Fé se Torna Idolatria: a atualidade da relação entre Reino de Deus e História em Paul Tillich*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro-RJ, PUC, 2000.

TILLICH, Paul. *The Socialist Decision*. Harper & Row Publishers, Inc. New York, Hagerstown, San Francisco, London, 1977 [1932].

_____. *The Interpretation of History*. New York-USA, Charles Scribners's Sons, 1936.